

QUESTIONANDO BRASÍLIA

Discute-se muito sobre a validade ou não de uma representação popular para o Distrito Federal. Uma das alegações mais constantes é a de que a Comissão do Distrito Federal

OTAIR BECKER

Conforme os termos em que o problema seja colocado, Otair Becker admite uma representação popular para o Distrito Federal, ressaltando, porém, que a experiência colhida no antigo DF, em relação à Câmara de Vereadores, foi negativa.

— Admito que a Comissão do DF poderia funcionar de forma mais intensa e dinâmica, tornando-se um órgão mais eficaz. Mas impõe notar que suas atribuições são bem mais limitadas do que se pensa, pois estão adstritas ao que dispõe o Regimento Interno do Senado. Evidente que seria possível uma ação, digamos, política mais eficiente.

Em relação ao Setor Comercial Sul, Becker acha indiscutível a necessidade de novos estacionamentos nos pontos de maior movimento. Ele confessa não saber dizer se a implantação de novas vagas em local destinado à áreas verdes foi a solução mais adequada, mas, "tanto quanto possível", deve ser adotado o sistema de estacionamento pago para evitar abusos de ocupação.

A demissão de funcionários do Hospital da Base - antigo 1º. HDB - para que fossem contratados os serviços de uma agência especializada em limpeza e manutenção, e o aumento da taxa do IPTU tiveram amplo noticiário da imprensa brasiliense.

Em relação ao IPTU, Otair Becker acha o termo "escândalo" por demais exagerado.

— Havia a necessidade de revisão desse imposto. Mas os aumentos foram excessivos, sobretudo tendo em vista o elevado ônus que já recai sobre a população, sobretudo os que residem em suas casas e não possuem outro imóvel.

Becker não assistiu ao depoimento do médico Paulo Rios, presidente da Fundação Hospitalar, sobre a política adotada para a demissão dos funcionários do ex-1º. HDB. Disse apenas que leu nos jornais "e segundo informações diver-

ADALBERTO SENA

A preferência dos atuais detentores do poder pelo modelo político norte-americano, no qual se inspirou, a esse respeito, a corrente dominante na elaboração da Constituição de 1967, leva o senador Adalberto Sena a não acreditar na possibilidade da criação ou eleição de uma Câmara de Vereadores ou mesmo de uma representação de Brasília no Congresso Nacional.

— Em princípio, sou a favor de uma representação. Assim penso, não só em respeito à nossa tradição republicana como também tendo em vista não se tratar apenas da sede do Governo federal, mas de um polo de desenvolvimento em constante crescimento demográfico.

"E foi exatamente pelos motivos explicados", disse o senador Adalberto Sena, "que tomei a iniciativa de apresentar um projeto (ora em tramitação na Comissão de Constituição e Justiça) com o objetivo de ensejar o exercício do direito de voto pelos eleitores de Brasília nas eleições para deputados e senadores de outras unidades da Federação com os quais, por suas origens, guardem relações sociais.

Adalberto Sena dedica pelo menos uma hora por dia aos estudos e leituras sobre os problemas de Brasília. Por isso, ele considera perigosa e contrária ao bem-estar público qualquer orientação de

no Senado não tem condições — e muito menos tempo — para julgar os problemas da cidade.

Outros, entretan-

to, admitem que Brasília está muito acima destes pequenos problemas e que a implantação de uma Câmara de Vereadores simplesmente baixaria o nível legislativo. Afinal, de Brasília ouviu quatro, que falaram francamente sobre a Comissão e sobre Brasília.



"A experiência colhida no antigo Distrito Federal no tocante à Câmara de Vereadores foi negativa"

sas que me chegaram, as explicações não foram satisfatórias".

— Devo dizer que reputo da maior importância o problema do Distrital, que tantos e tão grandes serviços prestou à população. Sou favorável a um exame criterioso da situação, visando libertá-lo de muitos dos seus problemas e aperfeiçoá-lo. Não comprehendo porque até hoje não está em funcionamento o Pronto-Socorro, obra que sabemos da maior prioridade. Sua paralisação me parece inexplicável e injustificável e este é um problema que entendo merecer averiguação ampla e urgente.

CUSTO DE VIDA

O alto custo de vida em Brasília, para o senador catarinense, é artificial, alegando-se muito o preço do transporte para justificar preços absurdos. A desculpa improcede.

— Por que não se investigam as causas do fenômeno? - pergunta Becker.

— A meu ver, a responsabilidade maior seria dos órgãos do próprio Governo, como das classes conservadoras. Também o povo deve reagir, segundo Becker, contra os abusos, comprando apenas onde for mais barato.

Quanto à especulação imobiliária, Becker culpa também o Governo. "Há abusos de loteamen-

Dos 11 senadores que formam a Comissão do DF (três do MDB e oito da Arena), o Jornal de Brasília ouviu quatro, que falaram francamente sobre a Comissão e sobre Brasília.

(Arena - SC)

to, que geram a especulação - se não são especulativos em si mesmo numa cidade que dispõe de enormes setores para construção de residências, os quais, em grande parte, não possuem até hoje serviços básicos, como luz, água, telefone e esgotos".

Conforme Becker, a onda de lotamentos atinge mesmo cidades de Goiás e Minas Gerais, de modo pernicioso.

— Entendo que muitos desses males são fruto da sobrevivência de órgãos e hábitos que só se justificaram na época da transferência da Capital. Há órgãos que deveriam ser extintos, o mesmo se dando em hábitos e costumes que configuraram Brasília como uma cidade-exceção ou anormal. O antigo GTB não tem mais sentido, como não têm sentido os seus sucedâneos. Quem para cá venha, encontrará o mesmo que encontra nas demais capitais do país. Não se justifica um tratamento que dá a impressão de quem para cá vem está fadado a um duro e caro exílio.

— Por que tantas residências oficiais que não existem nas demais capitais?

Para Becker, o ex-presidente Castello Branco agiu certo quando determinou a venda dos imóveis dos antigos institutos, visando "normalizar" a vida em Brasília.

— Há órgãos que deveriam ser extintos, barateando, por exemplo, os preços de construção, através do financiamento direto para a construção de casa própria.

Para a consolidação definitiva de Brasília, Becker acha que o GDF deveria propiciar atrativos para os turistas nos períodos de recessos, como preços reduzidos nos hotéis e restaurantes. Atualmente, segundo ele, os turistas reclamam da dificuldade de locomoção, escassez de diversões e preços exorbitantes que tornam uma permanência em Brasília tão ou mais cara do que em muitos países estrangeiros.

(MDB - Acre)

Aplicações do presidente da Fundação Hospitalar, médico Paulo Rios, satisfizeram à Comissão sob o ângulo das conveniências administrativas, mas não foram suficientemente claras a respeito do reavalecimento dos servidores dispensados pela empresa particular a que se transferiu a execução dos determinados serviços.

A fiscalização dos atos do poder executivo é uma das funções do Congresso. A Comissão do DF, no caso, é o órgão mais adequado a promover providências necessárias ao exercício da fiscalização do DF. Entretanto, frisa Adalberto Sena, o regimento interno do Senado, ao estabelecer as atividades da Comissão, não trata explicitamente da maneira pela qual deva ser exercida a fiscalização dos atos do Governo do Distrito Federal.

Adalberto Sena vê exagero na afirmativa de que o recesso parlamentar é o amortecimento da vida da cidade nos meses de julho e dezembro, até fevereiro.

— É preciso levar-se também em conta o recesso dos tribunais e as férias escolares que coincidem com esses períodos. Justamente por isso entendo que a consolidação de Brasília como capital é questão que irá sendo resolvida à medida que o forem os seus problemas urbanísticos e sociais.

RENATO FRANCO

Antigo professor em seu Estado, o senador Renato Franco aprendeu a falar o estritamente necessário para se fazer entender. Talvez por isso, as suas respostas sobre os problemas do Distrito Federal tenham sido tão concisas e objetivas.

Para ele, fala-se pouco sobre os problemas de Brasília, no Senado, por um só motivo:

— Coisas da disciplina partidária, ou seja, escravatura branca, do homem contra o seu próprio irmão em Cristo.

Para o senador Renato Franco, as mansões do lago deveriam ser vendidas. Residência funcional é mesmo para o Presidente da República e dos Poderes Legislativo e Judiciário.



"Coisas da disciplina partidária, ou seja, escravatura branca, do homem contra o seu próprio irmão em Cristo"

E, para evitar a especulação imobiliária do DF, um conselho: "Construir, construir e facilitar a venda dos imóveis".

O mundo não se faz em um dia. A frase é bíblica e, conforme o senador paraense, pode ser também

aplicada a Brasília e aos que reclamam da sua consolidação definitiva como capital do país.

— Brasília será a capital sempre e qualquer brasileiro, com comprovado tirocínio, é capaz de bem dirigir Brasília e/ou Estados brasileiros.

Como todos os outros senadores, Renato não vê porque o governador deva ser escolhido entre os técnicos radicados no Distrito Federal. Uns acham que isso acarretaria a legislação em causa própria; outros defendem ainda a tese de que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo — CAU — deva ser um órgão consultivo e de assessoramento com a mesma autonomia do Conselho de Educação do DF, como defende o senador Adalberto Sena.